



HISTÓRIAS DE MAYANDEUA

IGUANA CIRANDEIRA

FLÁVIO DE BRITTO

Primolius informa:

Em Algodual, onde o ritmo das marés dita o pulso da vida, uma iguana chamada Peliates Verdus guarda um segredo que poucos conhecem. Seu talento musical, capaz de tocar a alma de qualquer ser vivo, não é apenas uma dádiva – é uma chave para um destino que pode mudar o futuro de todos. Com um pandeiro adornado por fitas coloridas, ela canta canções poderosas, mas suas melodias escondem mais do que encantamento e alegria: elas carregam mensagens urgentes sobre o desaparecimento de suas praias, a erosão do seu lar e os segredos que a natureza tenta sussurrar aos ouvidos atentos. Em uma noite de lua cheia, enquanto os amigos se reúnem para celebrar, algo inesperado pode acontecer. A ilha esconde mistérios mais profundos do que qualquer canção, e cada passo dado pelos personagens é uma revelação que ecoa nas marés...

Você está pronto para desvendar um dos segredos de

Algodual?

SUMÁRIO

Apresentação

Capítulo 1

Pelates Verdus, a Iguana Talentosa

Capítulo 2

A Praia Iluminada

Capítulo 3

A Canção das Redes de Pesca

Capítulo 4

A Noite Sob a Lua Cheia

Capítulo 5

O Legado de Pelates

APRESENTAÇÃO

O Projeto Primolius é uma iniciativa que integra literatura, música e educação ambiental com o intuito de celebrar e preservar a biodiversidade e a cultura rica das Ilhas de Mayandeuá e Algodual, pertencentes ao município de Maracanã, no Pará, Amazônia. Ao unir diferentes formas de expressão artística — desde contos, crônicas e teatro até cordel, poesia e música folclórica — o projeto fomenta uma abordagem interdisciplinar que dialoga com as tradições locais e os desafios ambientais contemporâneos. Um dos grandes destaques dessa iniciativa é o “Mapa do Imaginário de Mayandeuá”, uma criação única que reúne referências visuais e simbólicas da cultura e do ambiente amazônico. Essa ferramenta pedagógica tem a finalidade de conectar moradores e visitantes às lendas, mitos e histórias que enriquecem a identidade da região, transformando o conhecimento em uma experiência interativa e educativa.

Além disso, o Projeto Primolius promove uma série de atividades dinâmicas, como oficinas, palestras e a produção de Fanzines, que são distribuídos amplamente nas escolas locais.

Essas ações incentivam a criatividade dos participantes, especialmente de crianças e jovens, e reforçam a importância do reconhecimento e da valorização da identidade cultural da ilha. Ao integrar arte, cultura e educação ambiental, o Projeto Primolius contribui significativamente para a conscientização sobre a preservação dos ecossistemas únicos da Amazônia. Ao celebrar a harmoniosa relação entre o ser humano e a natureza, a iniciativa solidifica a reputação das Ilhas de Algodal e Mayandeua como espaços de encontro entre o imaginário cultural e a beleza natural, inspirando futuras gerações a proteger e respeitar este valioso patrimônio.

Boa Viagem!



Capítulo 1:
Pelates Verdus, a Iguana Talentosa

Na ilha mágica de Algodual, vivia Peliates Verdus, uma iguana com um talento raro: ela tocava ciranda como ninguém. Com seu pandeiro adornado com fitas coloridas, ela transformava canções simples em poderosas mensagens sobre o meio ambiente e a vida na ilha. Suas músicas, cheias de alegria e reflexão, eram amadas por todos. Mais do que divertir, suas melodias inspiravam ações para proteger a natureza, tornando-a uma verdadeira embaixadora da ilha e da preservação ambiental. Com a chegada da primavera, Peliates decidiu organizar uma festa na praia para celebrar o ciclo renovado da natureza e reforçar a conexão entre os moradores da ilha. Ela se dedicou a preparar tudo com carinho: flores, conchas brilhantes decoravam a areia e um banquete com frutas tropicais e peixes frescos era montado para todos. Cada detalhe tinha como propósito encantar os olhos e aquecer a alma, criando um ambiente perfeito para a união, a música e a reflexão sobre a importância de cuidar da natureza.

Peliatas, ansiosa para compartilhar aquele momento especial, enviou convites caprichados para seus amigos: o unicórnio Oiresper, o siri André Nalina, o grilo Zéfiro, a tartaruga Teca e muitos outros habitantes da ilha. Os convites eram decorados com desenhos coloridos de flores e estrelas-do-mar, prometendo uma noite inesquecível. Cada um dos amigos sentia-se privilegiado por ser parte daquele evento que uniria todos em um mesmo propósito de celebrar a vida e a natureza.



Capítulo 2
A Praia Iluminada

Quando a noite chegou, a lua cheia iluminou a praia, criando uma atmosfera mágica. A fogueira central lançava uma luz acolhedora, e os amigos de Peliates começaram a chegar, trazendo risos e alegria. O som das ondas e o brilho das estrelas formavam o cenário perfeito para a celebração. Todos estavam prontos para uma noite única, repleta de música, dança e mensagens poderosas sobre o que significava viver em harmonia com o ambiente. Peliates iniciou a festa com uma ciranda especial dedicada ao manguezal, o ecossistema que sustentava toda a vida na ilha. Sua voz melodiosa ecoou pela praia, e todos dançaram juntos em uma grande roda, celebrando a beleza e a importância daquele ambiente vital. A canção exaltava o manguezal como o "berçário natural", essencial para a preservação da fauna e flora da ilha. O espírito de união e respeito à natureza tomou conta de todos, tornando-se o coração da festa.

Com a primeira ciranda concluída, Peliates tocou uma música mais séria, alertando sobre a erosão das praias e o desaparecimento das areias, ameaçado pelas mudanças climáticas. Sua voz, agora mais grave, trouxe uma reflexão urgente. *"Areia, areia, areia, está sumindo sem parar,"* cantou ela, convidando todos a dançarem com mais vigor, mas também com um novo compromisso: o de proteger a linha costeira da ilha.



Capítulo 3
A Canção das Redes de Pesca

A próxima canção foi cantada por Leconw o convidado que veio através dos Portais de Maya, diretamente da Mãe África, ele, abordou a pesca predatória, que ameaçava a biodiversidade marinha da ilha. *"Rede, rede, rede, não sabe quando parar,"* cantou ele, denunciando as práticas que prejudicavam o ecossistema. A melodia triste fez todos refletirem, mas também renovou a esperança de que mudanças poderiam ser feitas. A música inspirou um compromisso coletivo de adotar práticas mais sustentáveis sobre os recursos naturais da ilha para as gerações futuras. À medida que a noite avançava, Peliates alternava as canções com todos os presentes com alegria e reflexão. Ela também cantou sobre a lua, as estrelas, o amor e a amizade, criando uma ligação profunda entre todos os presentes e o ambiente mágico da ilha. Cada ciranda contava uma história que conectava os amigos à natureza, reforçando que a amizade entre os Encantados e a fauna de Algodal e Mayandeua. Era uma celebração de vida, amizade e o compromisso com o meio ambiente.

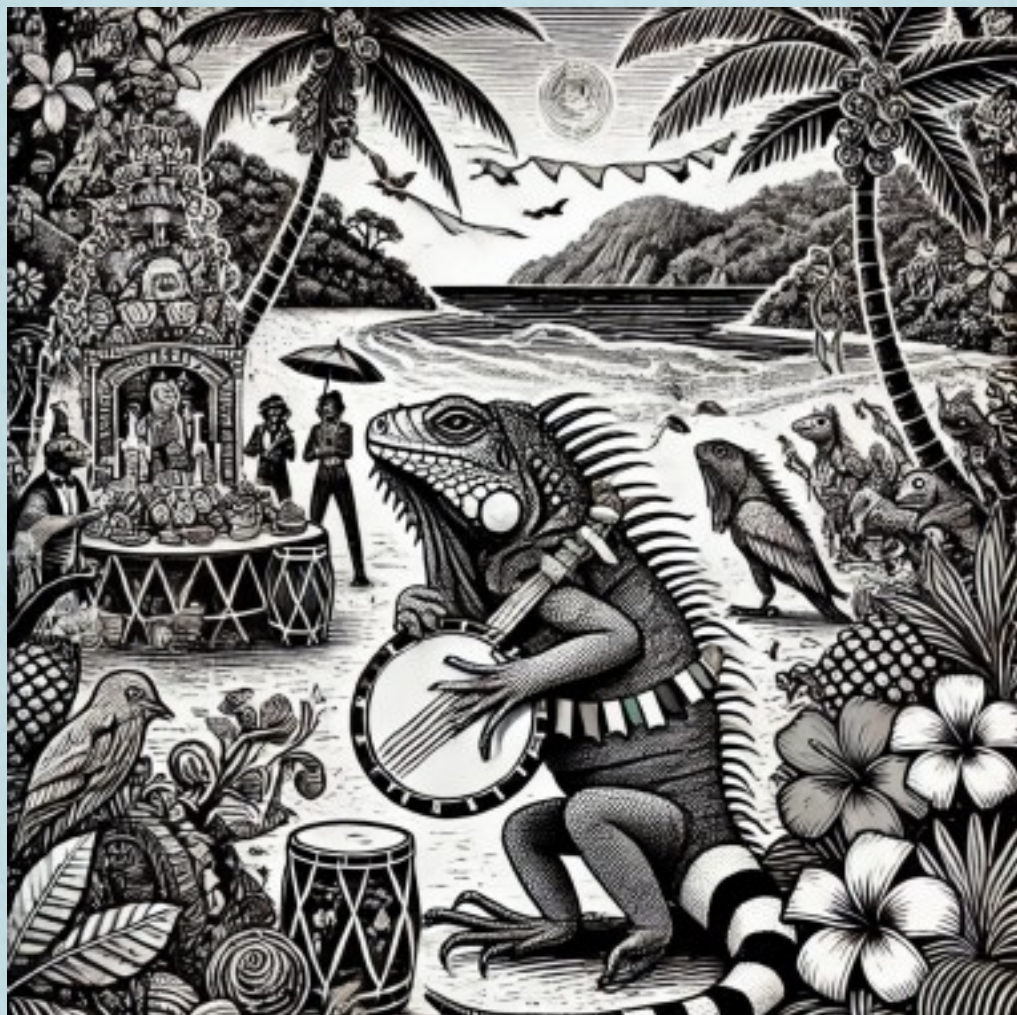


Capítulo 4

A Noite Sob a Lua Cheia

Com as estrelas e a fogueira ainda crepitando, os amigos se reuniram, compartilhando histórias, risos e pensamentos sobre o futuro da ilha. Peliates, exausta mas feliz, olhou ao redor e sentiu uma profunda gratidão. Sua música havia tocado a todos, e a união que havia sido formada durante a noite renovava o compromisso de proteger a ilha e suas belezas naturais. Aquela festa, mais do que uma simples celebração, se tornaria um marco na história mística de Algodal e Mayandeua.

E assim mais uma história Primolius relatou....



Até mais galera!

Assim, Peliates Verdus tornou-se uma personagem muito importante no legado das narrativas da ilha. Sua paixão pela música e pela natureza inspira muitos a cuidar do meio ambiente e a celebrar a vida. A ciranda de Peliates ecoa pela ilha, lembrando a todos que o amor e o respeito pela natureza são os maiores presentes que podemos oferecer ao nosso lar. Seu legado permanece, mostrando que, com a Arte, é possível transformar o mundo para melhor.

FIM.

Todas as produções de imagens deste livro são de
autoria de:

Microsoft Bing Image Creator e (ChatGPT, OpenAI)

Visite o nosso Blog:
"1001 Histórias de Mayandeua".

<https://projtoprimolius.blogspot.co>
